

Turismo Acessível para Pessoas com Deficiências: a produção científica dos periódicos de turismo do Brasil

Igor Moraes Rodrigues^a
Vander Valduga^b

Resumo

O objetivo deste artigo é identificar e analisar as publicações sobre turismo acessível para pessoas com deficiências nos periódicos de turismo do Brasil. Metodologicamente, a pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva, e foi realizada por meio de pesquisa de estado da arte e pesquisa sistemática com abordagem qualitativa. Foram identificados 25 periódicos brasileiros de turismo para análise dos dados, os quais, juntos, somaram 5.816 artigos publicados. Desses, apenas 45 abordam o tema em questão. Como resultados, foram identificadas 12 temáticas referentes às abordagens dos artigos encontrados, e verificou-se uma maior incidência de artigos publicados sobre o tema no ano de 2016 e na revista *Turismo – Visão e Ação*. Além disso, a maioria dos artigos aborda apenas um tipo de deficiência ou deficiência de maneira geral, e identificou-se a predominância feminina tanto na autoria quanto na coautoria dos artigos. Apesar da incipiência de estudos sobre o tema, foi possível perceber diversas abordagens envolvendo as pessoas com deficiências, demonstrando que o que falta é percebê-las, de fato, como turistas.

Palavras-chave: Turismo; Turismo acessível; Pessoas com deficiências; Periódicos de turismo do Brasil.

Abstract

Accessible Tourism for People with Disabilities: the scientific production of Brazil's tourism journals

This study aims to identify and analyze publications on accessible tourism for people with disabilities in Brazilian tourism journals. Methodologically, this is an exploratory and descriptive research conducted by applying state-of-the-art and systematic research with a qualitative approach. We identified 25 Brazilian tourism journals for data analysis, which totaled 5816 published articles. Of these, only 45 articles deal with the studied subject. As results, we identified 12 themes regarding the approaches of the articles and a higher incidence of articles published on the theme in 2016 and in the magazine *Turismo – Visão e Ação*. Most articles also either approach only one type of disability, or disability in a general way, and they were mostly authored or co-authored by women. Despite the incipiency of studies on the subject, we could note several approaches involving people with disabilities, demonstrating that what is missing is to actually perceive them as tourists.

Keywords: Tourism; Accessible tourism; People with disabilities; Brazilian tourism journals.

a. Mestrando em Turismo pela Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: igormoraesr2@gmail.com

b. Pós-doutor em Hospitalidade pela Universidade Anhembi-Morumbi, São Paulo, Brasil. Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande Sul, Brasil. Docente de graduação e do programa de Mestrado em Turismo da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: vandervalduga@gmail.com

Resumen

Turismo Accesible para Personas con Discapacidades: la producción científica de las revistas de turismo del Brasil

El objetivo de este artículo es identificar y analizar las publicaciones sobre turismo accesible destinadas a personas con discapacidad en las revistas de turismo brasileñas. Esta es una investigación exploratoria y descriptiva, que se llevó a cabo mediante investigaciones de estado del arte e investigaciones sistemáticas de enfoque cualitativo. Se identificaron 25 revistas de turismo brasileñas en el análisis de datos, que en conjunto totalizaron 5.816 artículos publicados. De ellos, solamente 45 artículos abordaban el tema en cuestión. Como resultados, se identificaron 12 temas en relación con los enfoques de los artículos encontrados, así como una mayor incidencia de artículos publicados sobre el tema en 2016 y en la revista *Turismo – Visão e Ação*. Además, la mayoría de los artículos abordaba solo un tipo de discapacidad o discapacidad en general, y se identificó el predominio de las mujeres tanto en la autoría como en la coautoría de los artículos. A pesar de ser un tema incipiente en los estudios, fue posible percibir varios enfoques que involucran a las personas con discapacidades, lo que demuestra que lo que falta es percibir las, de hecho, como turistas.

Palabras clave: Turismo; Turismo accesible; Personas con discapacidades; Revistas de turismo brasileñas.

INTRODUÇÃO

Há cerca de um bilhão de pessoas com deficiências no mundo, significando que aproximadamente 15% da população mundial vive com deficiência física, mental ou sensorial (World Health Organization, 2011). No Brasil, de acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) existiam mais de 45,6 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência, representando 23,9% da população brasileira. Apesar da representação desses dados, Tribe (2010) refere que a pesquisa em turismo põe em primeiro plano algumas questões deixando outras intocadas. O autor aponta a existência de quatro áreas silenciadas na pesquisa em turismo e dentre elas encontra-se o grupo de minorias, que abrange pessoas com deficiências (Tribe, 2010).

No intuito de proporcionar uma maior visibilidade às pessoas com deficiências, Sassaki (2003) aponta que a atividade turística surge como oportunidade para possibilitar a inclusão social. Mendes e Paula (2008) complementam que o lazer turístico, além de ser potencial motivador da inclusão social, busca a ampliação da participação de todos no turismo. Já Martins (2008) defende que o turismo deve contribuir gradualmente para a formação de uma sociedade inclusiva. Mora (2012) acrescenta que o fator humano, tanto quanto o meio estrutural, é essencial para uma atividade turística acessível.

Fontes e Monteiro (2009, p. 61) citam que “a associação entre os conceitos de acessibilidade e de turismo dá lugar ao turismo acessível, uma definição complexa que não se limita apenas às pessoas com deficiência”. Pita (2009, p. 159) numa perspectiva estrutural, acrescenta que “o turismo acessível existe quando

as formas de transporte, destinos e serviços que são oferecidos estão disponíveis e podem ser utilizados por todos os visitantes”.

Quase todas as pessoas, em algum momento de suas vidas, terão demandas específicas de acesso, seja isso adquirido pessoalmente de forma permanente ou temporária – como resultado de um acidente ou ferimento –, por meio do conhecimento de familiares ou amigos com demandas específicas de acesso ou, com alguém com quem estejam viajando (Darcy & Dickson, 2009). Os autores ainda explicam que “embora a deficiência possa ter consequências dramáticas para o indivíduo, a deficiência não deve, por natureza, reduzir a participação de um indivíduo na comunidade em qualquer área de sua escolha” (Darcy & Dickson, 2009, p. 32).

Com base no exposto e a partir de lacunas teóricas encontradas preliminarmente na revisão de literatura sobre a temática e, para além do interesse dos autores, propôs-se o tema do turismo acessível para pessoas com deficiências, particularmente a partir dos periódicos brasileiros de turismo. Nesse cenário, a questão de pesquisa proposta é: Qual é a realidade das pesquisas publicadas nos periódicos de turismo do Brasil sobre o turismo acessível para pessoas com deficiências?

Visando responder a problemática enunciada, esta pesquisa tem como objetivo geral identificar e analisar as publicações sobre turismo acessível para pessoas com deficiências nos periódicos de turismo do Brasil. Especificamente, pretende-se identificar as temáticas das publicações, sistematizar as publicações pelo tipo de deficiência estudada e identificar os autores que mais publicaram sobre a temática. Para atingir aos objetivos propostos, metodologicamente a pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva e foi realizada por meio de pesquisa de estado da arte e pesquisa sistemática com abordagem qualitativa.

TURISMO ACESSÍVEL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS

O Decreto Nº 6.949, de 25 de Agosto de 2009, referente a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, em seu Artigo 1 define que pessoas com deficiências são “aquelas que tem impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual ou sensorial os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas” (Brasil, 2009).

O último censo do IBGE (2010) apontou a presença de quatro tipos de deficiências entre os brasileiros, sendo a deficiência visual a mais presente na população, seguido pela deficiência auditiva, física e intelectual, respectivamente. Conforme Duarte, Pereira e Lima (2016, p. 2) “se enquadram na categoria de pessoas com deficiência visual, tanto as que possuem baixa visão, quanto aquelas com cegueira total, congênita ou adquirida”. De acordo com Ribas (1985) a deficiência visual é considerada uma deficiência sensorial, assim como a auditiva.

Já a deficiência auditiva conforme Lopes (2017, p. 14) “incide na perda total ou parcial da audição, ou seja, da incapacidade de ouvir os sons, quando se tem a capacidade de ouvir parcialmente, com ou sem a ajuda do aparelho o deficiente auditivo é considerado parcialmente surdo”. Pessoas com deficiência física (cadeirantes) são “as pessoas que apresentam grande perda ou perda total do movimento dos membros inferiores, necessitando, portanto, de equipamentos específicos para a sua locomoção” (Cantarelli, 1998, p. 4). A Política Nacional de Educação Especial

(1994) coloca que a pessoa com deficiência intelectual apresenta certas limitações no funcionamento mental e no desempenho de tarefas, como as de comunicação, de cuidado pessoal e de relacionamento social (Brasil, 1994).

Durante alguns anos e esporadicamente ainda nos dias atuais, os termos pessoas com necessidades especiais e pessoas portadoras de deficiências foram utilizados para se referir às pessoas com deficiências. Carvalho-Freitas e Marques (2007) sugerem não utilizar a expressão pessoas com necessidades especiais, pois esse termo engloba todas as pessoas que carecem de um tratamento especial, como, por exemplo: mulheres grávidas, obesos, idosos, entre outros. Sassaki (2002) complementa que o termo pessoas portadoras de deficiência está em desuso já que a pessoa possui uma deficiência e não a porta. O autor ainda esclarece que utilizar a terminologia correta não se trata apenas de semântica, mas sim de evitar estereótipos, estigmas e preconceitos (Sassaki, 2002). Neste sentido, Gillovic, McIntosh, Darcy e Cockburn-Wootten (2018) citam que obter o controle da linguagem é crucial para resistir a significados particulares para descrever deficiências, para desafiar perspectivas prejudiciais que dominam a sociedade e, talvez, mais importante ainda, para reivindicar novos significados.

Pensar no acolhimento, inclusão e na acessibilidade para pessoas com deficiência nos espaços se trata de um fenômeno recente. As primeiras discussões e debates mais significativos sobre estas temáticas tiveram início apenas no final dos anos 1990 (Mendes & Paula, 2008). A falta de inclusão das pessoas com deficiências nas atividades sociais é muito pautada para alguns autores na questão da invisibilidade que essas pessoas tiveram ao decorrer da história. Pereira, Degasperi e Couto (2018) discorrem sobre este aspecto apontando que

pensar a pessoa com deficiência como um ser integral é antes de tudo colocá-la em um patamar de igualdade de oportunidades, reconhecendo a deficiência como uma característica identitária da mesma, deixando de lado a ideia de incapacidade, culturalmente adotada por muitos séculos, em que o abandono, a clausura e a vergonha fizeram com que milhares de pessoas vivessem à margem da vida e dos acontecimentos sociais (Pereira et al, 2018, p. 5).

Complementando a esta questão da invisibilidade, Luiz (2016) discorre que por muito tempo as pessoas com deficiência foram escondidas por seus familiares, por vergonha ou pelo instinto de proteção, o que corroborou para ausência de um planejamento cidadão voltado para estes indivíduos. O autor ainda afirma que existe um ciclo vicioso no qual as pessoas com deficiência não saem de casa por não haver acessibilidade e os espaços não se adequam, pois essas pessoas não os visitam (Luiz, 2016).

Silva (2015) observa que as pessoas com deficiência de modo geral vêm se tornando cada vez mais exigentes e buscando seu espaço, inclusive nas atividades turísticas e que geram lazer. Sassaki (2003, 2006) cita que a atividade turística oportuniza a inclusão social e que esta pressupõe um processo bilateral mútuo em que a sociedade e as pessoas com deficiência procuram se adaptar tendo em vista uma equiparação de oportunidades. Já Araújo e Castro (2013) entendem que a sociedade é que deve se preparar para conviver e atender às pessoas com deficiência e não o contrário.

Sasaki (2003) ainda destaca que é preciso permitir que as pessoas com deficiência possuam autonomia para se locomover, viajar e trabalhar. Para tanto, de acordo com Mendes e Paula (2008) é preciso disseminar o respeito e não estabelecer barreiras mediante as diferenças. Ainda sobre diferenças, o Quadro 1 retoma os principais conceitos utilizados sobre pessoas com deficiências mostrando suas respectivas especificidades.

Quadro 1 – Panorama dos principais conceitos sobre pessoas com deficiências abordados na pesquisa.

Deficiências	Definições
Pessoas com deficiências	Pessoas com impedimentos físicos, intelectuais ou sensoriais que podem restringir suas participações na sociedade.
Pessoas com deficiência visual	Pessoas com baixa visão ou cegueira total.
Pessoas com deficiência auditiva	Pessoas com perda total ou parcial da audição.
Pessoas com deficiência física (cadeirantes)	Pessoas com grandes perdas ou perdas totais dos movimentos dos membros inferiores.
Pessoas com deficiência intelectual	Pessoas com limitações no funcionamento mental e desempenho de tarefas.

Fonte – Construído pelos autores (2020) com base em Cantarelli (1998), Brasil (1994, 2009), Duarte et al. (2016) & Lopes (2017).

Neste sentido de propiciar autonomia às pessoas com deficiências, o turismo acessível entendido enquanto interface dos conceitos de turismo e acessibilidade (Fontes & Monteiro, 2009) é uma política recente que vem tomando forma na atividade turística nos últimos anos e tem em sua concepção inicial propostas de turismo para a participação das pessoas com deficiência (Nascimento, 2018).

Fontes e Monteiro (2009) ainda colocam uma questão intrigante quanto à constatação de que é difícil encontrar turistas que assumam fazer turismo acessível, explicando que a questão do turismo acessível, muitas vezes é, primeiramente, uma forma de “ser” turista e não tanto de “fazer” turismo. Para Duarte, Borda, Moura e Spezia (2015, p. 539)

o turismo acessível, mais especificamente, surge como potencial motivador da inclusão social, visando à ampliação da participação de todos em tal atividade, com a finalidade de proporcionar às pessoas a oportunidade de acesso a atividades comuns e não em grupos isolados e estigmatizados (Duarte et al, 2015, p. 539).

A definição do termo turismo acessível, por vezes é utilizada por alguns autores também como “turismo inclusivo” o qual Duarte e Borba (2013, p. 367) afirmam que “não abrange apenas os deficientes físicos, mas também as pessoas denominadas com mobilidade reduzida, incluindo também aquelas que possuem algum tipo de limitação que, porventura, possa ser momentânea”. Para a Organização Mundial de Turismo [OMT] (2016a) com o decorrer do tempo os conceitos de turismo acessível foram ampliados para abordar não somente a deficiência das pessoas, mas passa a observar o ambiente turístico como um

elemento incapacitante, propondo desta forma, dispor de um ambiente físico mais acessível, com a eliminação de barreiras e oportunizando com isso a possibilidade de turismo para todos (World Tourism Organization, 2016a).

Pela própria natureza complexa dos seus públicos, o turismo acessível ainda está longe de ser um produto turístico delimitado (Fontes & Monteiro, 2009). Para a OMT (2016b) o turismo acessível faz parte de uma realidade recente e por isso há um extenso caminho a ser percorrido, no que concerne à oferta de turismo de inclusão com base nos parâmetros de Desenho Universal, isto é, acessível a todos (World Tourism Organization, 2016b).

Para Michopoulou, Darcy, Ambrose e Buhalis (2015, p. 179) “o turismo acessível, como em qualquer área de estudo acadêmico, é um campo em evolução de pesquisa acadêmica e prática industrial, enquadrado em um contexto social dinâmico”. Portanto, pensar em um turismo acessível é debater as diversas variáveis que influenciam o turismo no tocante à acessibilidade, é compreender desde a construção dos espaços e atividades adequadas às necessidades dos usuários, buscar formas e mecanismos que sejam inclusivos e capazes de atender e atrair a população como um todo (Duarte & Oliveira, 2018).

Devile e Kastenzholz (2018) explicam que o turismo acessível é percebido enquanto um veículo para promoção do bem-estar individual e social e que não beneficia apenas as pessoas com deficiências, mas a sociedade em geral. Com isso, para Michopoulou et al., (2015) deve ser visto no futuro como muito mais do que uma gama de apoios a grupos-alvo excluídos, tornando-se um conjunto de regras básicas e códigos de prática que contribuem para o desenvolvimento de todas as ofertas e destinos turísticos de uma forma inclusiva. Os autores ainda ressaltam que conceitualizar o turismo acessível para refletir todas as suas dimensões e multidisciplinaridade é fundamental para o futuro (Michopoulou et al., 2015).

METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva e foi realizada por meio de pesquisa de estado da arte e pesquisa sistemática com abordagem qualitativa.

A Plataforma Sucupira foi utilizada para a busca dos periódicos brasileiros de turismo classificados pela CAPES no quadriênio 2013-2016 onde foi aplicado o filtro da área de avaliação de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo. No documento em formato de Excel disponibilizado pela Plataforma com todos os periódicos da área requerida foi aplicada a busca por periódicos utilizando as palavras turismo/*tourism*.

A busca com a palavra turismo revelou um total de 42 periódicos. Depois de feita uma análise dos periódicos, verificou-se que 17 deles apareciam de maneira repetida o que reduziu o número para 25 periódicos. Desta totalidade foi feita uma pesquisa para averiguar se todos eram brasileiros. Com essa pesquisa descobriu-se que quatro periódicos não eram brasileiros (três espanhóis e um argentino) e após isso o número de periódicos foi para 21. Deste total, quatro periódicos não entraram para análise, quais sejam: Arquteturismo - apesar de indicar em seu *website* que “é um periódico online mensal sobre as múltiplas relações entre arquitetura e turismo” (Arquteturismo, n.d), os trabalhos que

publicam apenas tangenciam turismo, dedicando-se mais a questões de patrimônio arquitetônico; Destarte: Revista de Administração, Comunicação Social e Turismo da Estácio de Sá de Vitória, Revista Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas e Revista Turismo em Pauta encontram-se descontinuadas. Com isso, chegou-se ao número de 17 periódicos.

Já a busca com a palavra *tourism* revelou um total de 27 periódicos. Uma análise foi feita e verificou-se que três periódicos apareciam de maneira repetida, o que reduziu o número para 24 periódicos. Posteriormente foi feita uma pesquisa para verificar se havia algum periódico brasileiro sendo que nesta busca encontrou-se três periódicos do Brasil, sendo eles: Applied Tourism; Marketing & Tourism Review; Podium Sport, Leisure and Tourism Review.

Além disso, identificou-se que outros três periódicos que não foram encontrados utilizando as palavras turismo/*tourism* apareciam no documento disponível pela Plataforma Sucupira e foram acrescentados a análise dos dados, sendo eles: Revista Hospitalidade, Revista Rosa dos Ventos e Revista Cenário. Também foram acrescentados dois periódicos que não constavam no documento gerado pela Plataforma Sucupira por terem sua criação posterior a 2016, sendo eles: Revista Atelie do Turismo e Revista Turismo & Cidades, ambas criadas em 2019.

Com este levantamento chegou-se ao número final de 25 periódicos brasileiros de turismo. Com isso, a Tabela 1 mostra a lista completa dos periódicos brasileiros de turismo selecionados para análise desta pesquisa.

Tabela 1 – Periódicos brasileiros de turismo selecionados para a pesquisa.

Número	ISSN	Periódico
1	2448-3524	Applied Tourism
2	2594-8407	Atelie do Turismo
3	2316-5952	Caderno de Estudos e Pesquisas do Turismo
4	1677-6976	Caderno Virtual de Turismo
5	2525-8176	Marketing & Tourism Review
6	2316-932X	Podium Sport, Leisure and Tourism Review
7	1980-6965	Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo
8	1983-9391	Revista Brasileira de Ecoturismo
9	1982-6125	Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo - RBTur
10	1982-5838	Revista de Cultura e Turismo - Cultur
11	2448-0126	Revista Eletrônica Ciências da Administração e Turismo - Recat
12	2316-5812	Revista Eletrônica de Administração e Turismo - Reat
13	2179-8834	Revista de Economia, Administração e Turismo
14	1807-975X	Revista Hospitalidade
15	2236-6040	Revista Iberoamericana de Turismo
16	2318-8561	Revista Interdisciplinar de Turismo e Território - Cenário
17	2448-198X	Revista Latino-americana de Turismologia
18	2178-9061	Revista Rosa dos Ventos
19	2357-8211	Revista Turismo Contemporâneo
20	2674-6972	Revista Turismo & Cidades

(continua...)

Tabela 1 – Continuação

Número	ISSN	Periódico
21	1519-4744	Revista Turismo e Desenvolvimento
22	1984-4867	Revista Turismo em Análise
23	1983-5442	Revista Turismo e Sociedade
24	2316-1493	Revista Turismo Estudos e Práticas
25	1415-6393	Revista Turismo Visão e Ação

Fonte – Construído pelos autores com dados da pesquisa (2020).

Uma vez selecionados os periódicos para a coleta dos dados, realizou-se um levantamento nos *websites* oficiais de cada periódico a fim de averiguar o número total de publicações – em formato de artigos –, número de edições e de artigos encontrados sobre turismo acessível para pessoas com deficiências.

Nos *websites* oficiais dos periódicos foram verificados todos os volumes e todas as edições disponíveis para consulta até 15 de agosto de 2020. Foram verificados todos os artigos de todas as edições dos 25 periódicos sendo a edição mais antiga em 1990 (Revista Turismo em Análise) e a mais recente em agosto de 2020 (Revista Brasileira de Ecoturismo). Os artigos foram abertos e analisados pelo título, palavras chave e resumo. Foram selecionados artigos que trataram de turismo acessível para pessoas com deficiências e isto deveria estar explícito em uma das três categorias de análise citadas anteriormente.

A partir disto, de um total de 5816 artigos publicados nos 25 periódicos, em um primeiro momento foram encontrados 48 artigos para análise. Após uma segunda revisão em todos os artigos verificou-se que um artigo mencionava abordar as pessoas com deficiências, entretanto analisando seu conteúdo completo isso não ocorreu; um artigo mencionava tratar de pessoas com mobilidade reduzida, porém analisando seu conteúdo completo o estudo abordava apenas a relação com a pessoa idosa; e uma publicação tratava de turismo acessível para pessoas com deficiências, mas não estava em formato de artigo e sim de “comunicações”. Portanto, a quantidade final de publicações analisadas foi de 45 artigos.

Após essa identificação, foi analisado o conteúdo de maneira individual em cada artigo visando sistematizar e caracterizar essa produção. Os artigos foram agrupados de acordo com suas semelhanças e diferenças dentro do tema turismo acessível para pessoas com deficiências. Ademais, para compor a análise dos dados foi utilizada a técnica nuvem de palavras¹, que consiste em agrupar em uma imagem resultados para um mesmo tópico e/ou temática através de uma hierarquia dos termos de acordo com a frequência que aparecem nas respostas/análises.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da busca pelos artigos nos 25 periódicos brasileiros de turismo analisados geraram uma sistematização referente ao número de edições, artigos publicados e encontrados sobre o tema turismo acessível para pessoas com deficiências, conforme verifica-se na Tabela 2.

1. Por meio do site wordart.com. Acesso em 20 de agosto de 2020.

Tabela 2 – Periódicos e seus respectivos qualis, número de edições, de artigos publicados e encontrados sobre turismo acessível para pessoas com deficiências.

Periódicos	Nº de edições	Artigos publicados	Artigos encontrados	Qualis 2013-2016
Revista Turismo Visão e Ação	64	476	07	B1
Revista Hospitalidade	36	301	05	B3
Revista Cenário	14	115	04	B4
RBTur	41	311	04	A2
Revista Turismo e Sociedade	34	261	04	B4
Revista Turismo em Análise	75	679	04	B1
Caderno Virtual de Turismo	63	509	03	B1
Podium Sport, Leisure and Tourism Review	24	194	03	B3
Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo	43	222	03	B2
Revista Brasileira de Ecoturismo	53	436	03	B3
Applied Tourism	14	98	02	B5
Caderno de Estudos e Pesquisas do Turismo	9	88	01	B4
Revista de Cultura e Turismo	32	254	01	B5
Marketing & Tourism Review	10	95	01	B5
Atelie do Turismo	5	26	00	Não consta
Recat	11	46	00	B4
Reat	16	115	00	B3
Revista de Economia, Administração e Turismo	85	461	00	B3
Revista Iberoamericana de Turismo	27	267	00	B3
Revista Latino-americana de Turismologia	10	56	00	B4
Revista Turismo Contemporâneo	18	135	00	B3
Revista Turismo & Cidades	3	19	00	Não consta
Revista Turismo e Desenvolvimento	19	135	00	B4
Revista Turismo Estudos e Práticas	19	125	00	B4
Rosa dos Ventos	41	392	00	B1
Total	766	5816	45	

Fonte – Construído pelos autores com dados da pesquisa (2020).

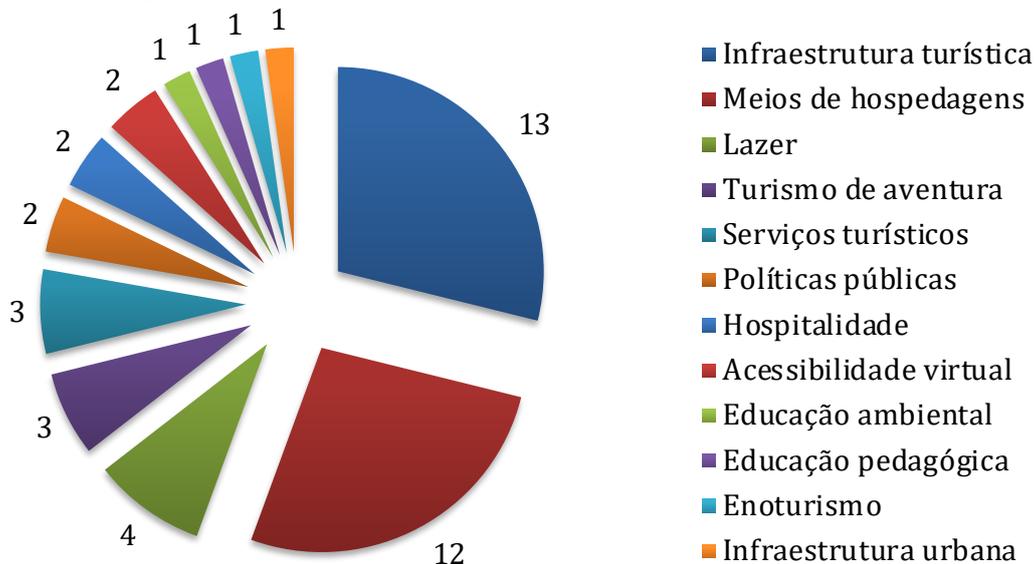
Conforme verifica-se na Tabela 2, dentre os 25 periódicos analisados somam-se 766 edições e 5816 artigos publicados com um total de 45 artigos encontrados. Cabe mencionar, conforme mostrado na Tabela 2, que em 11 periódicos não houve publicações sobre o tema.

Referente à relação entre os artigos encontrados e a classificação qualis (2013-2016) dos periódicos percebe-se uma maior expressividade de artigos publicados sobre o tema em periódicos com qualis B1, quais sejam: B5 (4 artigos); B4 (9 artigos); B3 (11 artigos); B2 (3 artigos) B1 (14 artigos); A2 (4 artigos).

Temas abordados nos artigos encontrados

Os 45 artigos encontrados discorrem sobre as mais diversas temáticas. A partir da análise do conteúdo chegou-se a 12 temas abordados entre o total de artigos, conforme mostra a Figura 1.

Figura 1 – Temas abordados entre os artigos encontrados sobre turismo acessível para pessoas com deficiências nos periódicos brasileiros de turismo.



Fonte – Construído pelos autores com dados da pesquisa (2020).

Um dado interessante sobre a temática infraestrutura turística é que 4 dos 13 artigos que a compõem abordam a análise da infraestrutura de parques, tais como: Parque Nacional do Iguaçu/PR; Parque Natural Municipal Victório Siquierolli/MG; Parque das Nações Indígenas/MS; Parque Nacional Serra da Capivara/PI. Entre os nove artigos restantes, as abordagens também englobam, por exemplo: restaurantes; catedrais; museus; entre outros.

Referente à temática meios de hospedagens verificou-se que 7 dos 12 artigos abordam a questão da acessibilidade física do hotel no que tange ao atendimento de normas vigentes, estrutura do espaço, das unidades habitacionais, etc., e as pesquisas são de distintas localidades, tais como: Região Metropolitana de Curitiba/PR; Brasília/DF; Santa Maria/RS; Barra do Garças/MT; Rio de Janeiro/RJ; Balneário Camboriú/SC. Um dado importante e significativo sobre esta categoria é que três artigos discorrem sobre a inclusão e empregabilidade de profissionais com deficiência no setor hoteleiro, sendo o artigo de Duarte e Cunha (2015) específico sobre mulheres deficientes. Também é interessante que o artigo de Sansivieiro e Dias (2005) aborda a percepção da pessoa com deficiência como gestora do hotel o que vai de encontro à maioria dos outros artigos que levam em consideração a percepção da pessoa com deficiência enquanto hóspede do estabelecimento. Além disso, se faz imprescindível comentar que nesta temática apenas o artigo de Duarte e Pereira (2017) discorre sobre pessoas com deficiência visual e todos os outros abordam sobre pessoas com deficiência física ou pessoas com deficiência de uma maneira geral e/ou pessoas com mobilidades reduzidas.

Na temática sobre lazer, o artigo de Carvalho e Faria (2010) aborda restrições – por pessoas com deficiência física – o artigo de Faria e Motta (2012) aborda barreiras – por pessoas com deficiência visual – ao consumo de serviços de lazer turístico. O artigo de Augusti e Junqueira (2016) discorre sobre um passeio de lazer ao Congresso Nacional de Brasília realizado por pessoas com deficiência intelectual (Síndrome de Down) e o artigo de Faria, Ferreira e Carvalho (2010) se refere às pessoas com deficiências em geral como consumidoras de serviços de lazer extra domésticos. É interessante destacar que nesta temática, três artigos foram publicados pela mesma autora (Marina Dias de Faria) sendo duas vezes a autora principal² e uma vez coautora.

Quanto à temática turismo de aventura, os dois artigos foram publicados em distintos periódicos, entretanto no mesmo ano (2014) com a mesma proposta de uma análise sobre as condições de acessibilidade nas práticas de turismo de aventura, nas modalidades de canoagem e voo livre, na cidade de Santos/SP.

Referente à temática serviços turísticos, o artigo de Silva e Boia (2003) aborda a prestação de serviços de uma maneira geral; o artigo de Faria, Souto e Rocha (2011) discorre sobre o posicionamento estratégico dos prestadores de serviços turísticos para atender as pessoas com deficiências, trazendo um estudo de caso da cidade de Socorro/SP; e o artigo de Silva (2013) trata a respeito da acessibilidade das pessoas surdas aos serviços turísticos da cidade de Goiânia/GO.

Sobre a temática de políticas públicas, o artigo de Duarte, Borda, Moura e Spezia (2015) aborda o turismo acessível no Brasil utilizando de um estudo exploratório sobre as políticas públicas e o processo de inclusão das pessoas com deficiências. Nesta mesma linha, o artigo de Medeiros, Santana e Silva (2019) discorre a respeito de reflexões sobre o turismo inclusivo objetivando verificar como as práticas de inclusão e sua relação com o turismo inclusivo acontece no Brasil com base da legislação vigente da época.

Na temática hospitalidade, o artigo de Soares e Luiz (2016) aborda a construção do conceito de hospitalidade inclusiva por meio de uma percepção vivida nas atividades turísticas realizadas com pessoas com deficiência intelectual em atrativos da cidade do Rio de Janeiro durante os anos de 2014 e 2015. Já o artigo de Mendes e Paula (2008) trata da relação entre hospitalidade, turismo e inclusão social para cadeirantes objetivando analisar o significado de hospitalidade no contexto das atividades turísticas por meio da percepção das pessoas cadeirantes.

Sobre a temática acessibilidade virtual, o artigo de Soares, Gabriel e Fernández (2017) faz uma análise do aplicativo turístico espanhol Tenerife Acessível. O artigo objetivou analisar a existência de aplicativos de celulares de destinos turísticos (espanhóis) que considerem algumas das necessidades especiais dos indivíduos. Dos mais de 200 aplicativos analisados somente o aplicativo Tenerife Acessível foi desenvolvido pensando em atender demandas de pessoas com deficiências. Cabe mencionar que este artigo trata de uma pesquisa realizada na Espanha e que foi publicado em espanhol no periódico *Poduim Sport, Leisure and Tourism Review*. Já o artigo de Melo e Silveira (2013) parte da questão: os cegos conseguem ‘enxergar’ destinos turísticos na internet?. A partir deste questionamento

2. Considerando-se que, nas publicações em língua portuguesa, o primeiro autor é considerado o principal.

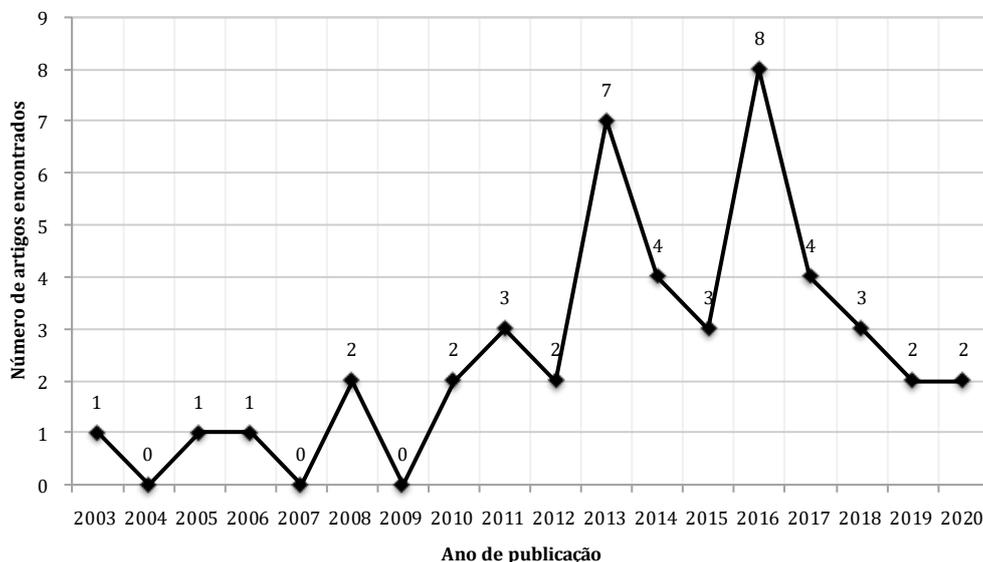
acessibilidade (24); turismo (15); hospitalidade (10); inclusão social (8); pessoas com deficiência (7); deficiência (6); turismo acessível (4); deficiência visual (3); hotelaria (3); inclusão (3); serviços (3); Brasília (2); deficientes (2); deficientes visuais (2); lazer (2); lazer turístico (2); setor hoteleiro (2); *stakeholders* (2); surdos (2); turismo de aventura (2); turismo inclusivo (2); unidades de conservação (2). Cabe mencionar que o restante das palavras apareceu apenas uma vez.

Importante ressaltar que muitas das palavras-chave utilizadas nos artigos fazem relação com as temáticas que foram criadas neste estudo, como por exemplo: hospitalidade, lazer, meios de hospedagens, entre outras. Da mesma maneira se faz importante ressaltar que alguns artigos, mesmo tratando a respeito de turismo acessível para pessoas com deficiências, não possuíam palavras-chave relacionadas a este assunto. Desse modo, destaca-se a importância de se utilizar palavras-chave que façam jus ao que, de fato, a pesquisa aborda – inclusive para facilitar as buscas nas bases de dados para quem estiver pesquisando sobre o assunto, por exemplo.

Periódico e ano com maior quantidade de artigos encontrados

O Gráfico 1 apresenta os resultados referentes aos periódicos analisados no que tange ao número de artigos encontrados sobre o tema e seus respectivos anos de publicações.

Gráfico 1 – Número de artigos encontrados e anos de publicação.



Fonte – Construído pelos autores com dados da pesquisa (2020).

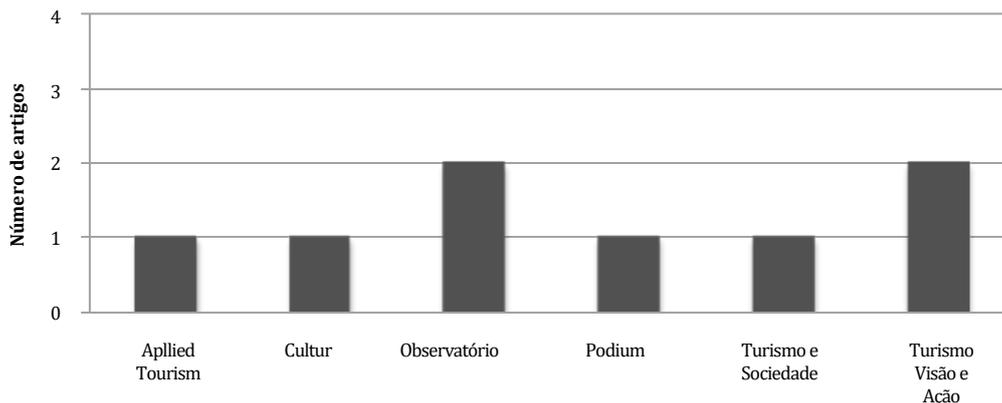
Conforme anteriormente mencionado, a análise dos periódicos foi desde 1990 (edição mais antiga) até agosto de 2020 (edição mais atual). Entretanto, durante o período de 1990 a 2002 não houve publicações sobre turismo acessível para pessoas com deficiências em nenhum dos periódicos analisados.

O periódico com maior número de artigos sobre a temática pesquisada, conforme mostrado na Tabela 2, é a Revista Turismo Visão e Ação – com

sete artigos, os quais discorrem em seus conteúdos sobre meios de hospedagens (4), serviços turísticos (1), lazer (1) e infraestrutura urbana (1). Já o ano com maior quantidade de publicações sobre o tema, como mostrado no Gráfico 1, é 2016 – com oito artigos.

O Gráfico 2 apresenta o ano de 2016 o qual teve a maior quantidade de publicações encontradas.

Gráfico 2 – Periódicos e número de artigos encontrados no ano de 2016 sobre o tema pesquisado.



Fonte – Construído pelos autores com dados da pesquisa (2020).

Conforme identificado no Gráfico 2, os oito artigos publicados sobre o tema no ano de 2016 pertencem a seis distintos periódicos. É interessante mencionar que os artigos publicados neste ano abordam as seguintes temáticas: infraestrutura turística (3), meios de hospedagens (2), lazer (1), hospitalidade (1), infraestrutura urbana (1).

Sistematização dos artigos pelo tipo de deficiência estudada

Na Tabela 3 são apresentados os resultados referentes aos 45 artigos encontrados os quais foram analisados pelo número e tipo de deficiência que abordaram em seus respectivos conteúdos.

Tabela 3 – Número e tipos de deficiências e artigos encontrados sobre esta relação.

Nº. de deficiências	Artigos encontrados	Tipos de deficiência	Artigos encontrados
Uma	39	Deficiência em geral	29
Duas	5	Visual	9
Três	1	Mobilidade Reduzida	5
Quatro	-	Física	5
		Intelectual	2
		Auditiva	2
Total	45	Total	52

Fonte - Construído pelos autores com dados da pesquisa (2020).

É importante frisar que como há artigos que abordam mais de um tipo de deficiência, o número total de artigos encontrados sobre os tipos de deficiência não será igual ao número total (45) de artigos encontrados para análise dessa pesquisa.

Conforme mostrado na Tabela 3, há uma expressividade de artigos que abordam um tipo de deficiência em seus conteúdos e em contrapartida há apenas cinco artigos que abordam dois tipos de deficiências, sendo eles geralmente relacionados às pessoas com deficiência em geral e mobilidade reduzida. O único artigo que aborda três tipos distintos de deficiências foi publicado por Lima, Melo e Gimenes-Minasse em 2019 e discorre sobre a temática de infraestrutura turística contendo em suas análises a percepção das pessoas com deficiência física, auditiva e visual sobre a acessibilidade estrutural do Parque Natural Municipal Victório Siquierolli em Minas Gerais. Também nota-se que não houve artigos que tratassem de quatro tipos distintos de deficiências em suas análises.

Nota-se na Tabela 3 que os artigos sobre pessoas com deficiência em geral representam mais da metade (29) do total de artigos encontrados. Das 12 temáticas abordadas entre o total de artigos, os estudos que tratam de pessoas com deficiência em geral só não estão presentes nas temáticas sobre hospitalidade e enoturismo.

Dentre as deficiências específicas, a deficiência visual é que possui maior quantidade de artigos que a abordam em seus conteúdos. Esse dado vai ao encontro aos fornecidos pelo IBGE (2010) que apontam a deficiência visual como a mais presente nos brasileiros. As abordagens dos artigos variam entre infraestrutura turística, serviços turísticos, acessibilidade virtual, educação ambiental, lazer, meios de hospedagens e enoturismo. Já os artigos sobre pessoas com mobilidades reduzidas aparecem apenas nas temáticas de meios de hospedagens e infraestrutura turística. Em relação à deficiência física, os artigos que a abordam percorrem os temas de infraestrutura turística, serviços turísticos, meios de hospedagens e hospitalidade.

Referente aos artigos que abordam às pessoas com deficiência intelectual, seus conteúdos dizem respeito à hospitalidade e lazer. Enquanto isso, a deficiência auditiva é analisada em artigos sobre infraestrutura turística e serviços turísticos.

Autores (as) que mais publicaram sobre a temática

A Tabela 4 apresenta os três autores com maior quantidade de publicações sobre turismo acessível para pessoas com deficiências nos 25 periódicos de turismo analisados.

Como evidencia a tabela 4, o gênero predominante é o feminino. Dos 45 artigos analisados, Donária Coelho Duarte foi autora de cinco artigos publicados em três periódicos: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo; Revista Cenário e Revista Hospitalidade. Marina Dias de Faria foi autora de três artigos publicados nos periódicos: Caderno Virtual de Turismo; Revista Turismo em Análise e Revista Turismo Visão e Ação. Já Yolanda Flores e Silva foi a autora principal de dois artigos publicados na Revista Turismo Visão e Ação.

Tabela 4 – Autores (as) com maior número de artigos publicados sobre o tema nos periódicos analisados.

Autora	Filiação³	Nº. de artigos	Periódicos publicados	Ano
Donária Coelho Duarte	Universidade de Brasília	5	Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (2)	2013 2015
			Revista Cenário (2)	2015 2017
			Revista Hospitalidade (1)	2018
Marina Dias de Faria	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	3	Caderno Virtual de Turismo (1)	2011
			Revista Turismo em Análise (1)	2012
			Revista Turismo Visão e Ação (1)	2010
Yolanda Flores e Silva	Universidade do Vale do Itajaí	2	Revista Turismo Visão e Ação (2)	2003 2006

Fonte – Construído pelos autores com dados da pesquisa (2020).

Cabe destacar que os demais artigos publicados possuem autoria de pesquisadores distintos e que publicaram um artigo como autores principais. Também é importante mencionar a expressividade de autoras nos 45 artigos encontrados, sendo 35 artigos publicados por mulheres e 10 por homens.

Na Tabela 5 são apresentados dados referentes à coautoria dos artigos, notando-se novamente a predominância feminina.

Tabela 5 – Coautores (as) com maior número de artigos publicados sobre o tema nos periódicos analisados.

Coautor (a)	Filiação⁴	Nº. de artigos	Periódicos publicados	Ano
Carolina Lescura de Carvalho Castro	Universidade Federal de Ouro Preto	2	Turismo Visão e Ação (2)	2013 2016
Gilson Zehetmeyer Borda	Universidade de Brasília	2	Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (2)	2013 2015
María Dolores Sánchez-Férrandez	Universidade de Coruña, Espanha.	2	Poduim Sport, Leisure and Tourism Review (1)	2017
			Revista Cenário (1)	2015
Maria Henriqueta Sperandio Gimenes-Minasse	Universidade Anhembi Morumbi	2	Caderno Virtual de Turismo (1)	2019
			Revista Turismo e Sociedade (1)	2014
Mateus Ferreira dos Santos	Não disponível no Lattes.	2	Caderno de Estudos e Pesquisas do Turismo (1)	2014
			Poduim Sport, Leisure and Tourism Review (1)	2014

(continua...)

3. Informações coletadas através do currículo Lattes de cada autora.

4. Informações coletadas através do currículo Lattes de cada coautor e coautora.

Tabela 5 – Continuação

Coautor (a)	Filiação ⁵	Nº. de artigos	Periódicos publicados	Ano
Silvana do Rocio de Souza	Universidade Federal do Paraná	2	Revista de Cultura e Turismo (1)	2016
			Revista Turismo e Sociedade (1)	2014

Fonte – Construído pelos autores com dados da pesquisa (2020).

Os 45 artigos, juntos, possuem 68 coautores dos quais 49 são mulheres e 19 são homens. Os únicos pesquisadores e pesquisadoras que possuem coautoria em mais de um artigo constam na Tabela 6 onde se percebe, mais uma vez, as mulheres em número mais expressivo em relação aos homens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Respondendo a questão “qual é a realidade das pesquisas publicadas nos periódicos de turismo do Brasil sobre o turismo acessível para pessoas com deficiências?” constatou-se o incipiente estado das pesquisas nos 25 periódicos brasileiros de turismo analisados. Do total de 766 edições e 5816 artigos publicados, somando todos os periódicos, apenas 45 artigos se debruçaram em pesquisar e abordar o assunto de turismo acessível para pessoas com deficiências.

Os artigos encontrados possuem propostas e temáticas distintas que percorrem entre infraestrutura turística, meios de hospedagens, lazer, serviços turísticos, entre outros. Percebeu-se, também, que o periódico com maior número de publicações sobre o tema é a Revista Turismo Visão e Ação abrangendo sete artigos e descobriu-se que no ano de 2016 houve a maior expressividade de artigos sobre a temática com oito artigos publicados neste ano.

Percebeu-se, também, que 35 artigos abordavam em suas análises apenas um tipo de deficiência e que apenas um artigo tratava-se de três tipos distintos de deficiências em seu conteúdo. Além disso, notou-se que a maioria dos artigos discorria sobre pessoas com deficiência de um modo geral sendo que em relação a deficiências específicas, apenas nove artigos faziam relação à deficiência visual, sendo a mais expressiva entre os tipos de deficiências (auditiva, física, intelectual e visual).

Além disso, foi possível identificar a predominância feminina em relação à masculina no que tange tanto a autoria quanto a coautoria dos artigos. Em relação à autoria, apenas três pessoas – todas mulheres – publicaram mais de uma vez sobre o tema, sendo Donária Coelho Duarte – com 5 artigos – a autora com o maior número de publicações.

Com base nos resultados e análises realizadas foi possível perceber que, de fato, o grupo de pessoas com deficiências ainda se encontra como uma área de pesquisa silenciada no turismo o que reflete como tais pessoas são vistas pela sociedade de uma maneira geral. Esta pesquisa e todos os artigos encontrados para análise deste estudo propiciam uma maior visibilidade às pessoas com

5. Informações coletadas através do currículo Lattes de cada coautor e coautora.

deficiência e, com dificuldades e a passos lentos, percebeu-se que estamos avançando na tentativa de inclui-las nas mais diversas atividades sociais – dentre elas o turismo – e, também, na área de pesquisa, entretanto é de suma importância que este processo seja acelerado para que se torne mais justo a todas as pessoas.

Esta pesquisa mostrou que as atividades de turismo acessível para pessoas com deficiências podem ocorrer de inúmeras maneiras e perspectivas, sendo que o que realmente falta é perceber a pessoa com deficiência enquanto turista, consumidor de atividades e serviços turísticos e deixar de lado a impressão equivocada de incapacidade que lhes é socialmente atribuída até os dias atuais.

O presente estudo se propôs a analisar a produção científica sobre o tema nos periódicos brasileiros, o que se considera contemplado. Sugere-se, para futuras pesquisas e pesquisadores, que se amplie o escopo geográfico e bases a fim de se ter um panorama internacional sobre a pesquisa no tema, bem como o uso de bibliometria como metodologia, o que poderá, também, trazer resultados importantes para subsidiar novos estudos.

REFERÊNCIAS

- Araújo, M., P., F., & Castro, C., L., C. (2013). Políticas de gestão de pessoas destinadas aos profissionais com deficiência: um estudo em uma organização hoteleira da cidade do Rio de Janeiro. *Revista Turismo Visão e Ação*, 15(2), 262–278, maio/ago. DOI: <https://doi.org/10.14210/rtva.v15n2.p262-278>
- Arquiteturismo. (s/d). *Expediente*. Recuperado de <https://www.vitruvius.com.br/revistas/expedient/arquiteturismo>
- Brasil. (1994). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial*. Brasília: MEC/SEESP.
- Brasil. (2009). *Decreto Nº 6.949*. Dispõe sobre a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6949.htm
- Cantarelli, E., M., B. (1998). *Barreiras sócio-culturais e lazer das pessoas portadoras de deficiência física: um estudo do grupo Fraternidade Cristã de Doença e Deficiência de Campinas, SP* (Dissertação de Mestrado, Universidade de Campinas, Campinas, SP). Recuperado de: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/274874>
- Carvalho-Freitas, M., N., & Marques, A., L. (2006). Construção e validação de instrumentos de avaliação da gestão da diversidade: a inserção no trabalho de pessoas com deficiência. In *Anais da ANPAD*, Salvador/BH.
- Darcy, S., & Dickson, T. J. (2009). A whole-of-life approach to tourism: The case for accessible tourism experiences. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 16(1), 32-44. DOI: <https://doi.org/10.1375/jhtm.16.1.32>
- Duarte, D., C., & Borda, G., Z. (2013). Acessibilidade e sustentabilidade: a experiência da hotelaria de Brasília. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, São Paulo, 7(3), 365-383, set./dez. DOI: <https://doi.org/10.7784/rbtur.v7i3.635>
- Duarte, D., C.; Borda, G., Z.; Moura, D., G. & Spezia, D., S. (2015). Turismo acessível no Brasil: um estudo exploratório sobre as políticas públicas e o processo de inclusão das pessoas com deficiência. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, São Paulo, 9(3), 537-553, set./dez. DOI: <https://doi.org/10.7784/rbtur.v9i3.863>

- Duarte, D., C., Pereira, J., C., R., & Lima, K., S., C. (2016). A hospitalidade para deficientes visuais: um estudo nos setores hoteleiros sul e norte de Brasília – DF. In: *Anais do XIII Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo*. São Paulo, SP.
- Duarte, D., C.; & Oliveira, C., A. (2018). Potencialidades para o turismo rural acessível: um levantamento na região de Planaltina – Distrito Federal. *Revista Hospitalidade*, São Paulo, 15(1), 2-26, jan./jul. DOI: <https://doi.org/10.21714/2179-9164.2018v15n1.796>
- Eugenia, D., & Elisabeth, K. (2018). Accessible tourism experiences: the voice of people with visual disabilities. *Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events*, 10(3), 265-285. DOI: <https://doi.org/10.1080/19407963.2018.1470183>
- Fontes, A., & Monteiro, I. (2009). O Projeto “Lousã, destino de turismo acessível”: um estudo de caso da aplicação de uma abordagem sistêmica ao Turismo Acessível. *Revista Turismo e Desenvolvimento*, 11, 61-72. Recuperado de <http://revistas.ua.pt/index.php/rtd/article/view/10258>
- Gillovic, B., McIntosh, A., Darcy, S., & Cockburn-Wootten, C. (2018). Enabling the language of accessible tourism. *Journal of Sustainable Tourism*. DOI: <https://doi.org/10.1080/09669582.2017.1377209>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. (2010). *Censo demográfico: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência*. Recuperado de <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9749&t=destaques>
- Lopes, K., H., C. (2017). *Turismo: o surdo e a viagem*. (Trabalho de conclusão de curso, Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília, Brasília/DF). Recuperado de https://bdm.unb.br/bitstream/10483/18052/1/2017_KleberHenriqueLopes_tcc.pdf
- Luiz, J., S. (2016). *Percepção da acessibilidade: uma comparação de alguns atrativos da cidade de Málaga (Espanha) e Rio de Janeiro (Brasil)* (Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ).
- Martins, P., I., S., R. (2008). *A Inclusão pela Arte: Museus e Públicos com Deficiência Visual*. (Dissertação de Mestrado, Faculdade de Museologia e Museografia, Universidade de Lisboa, Lisboa, PT). Recuperado de: <http://hdl.handle.net/10451/647>
- Mendes, B., C., & Paula, N., M. (2008). A hospitalidade, o turismo e a inclusão social para cadeirantes. *Revista Turismo em Análise*, 19(2), 329-343. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v19i2p329-343>
- Michopoulou, E., Darcy, S., Ambrose, I., & Buhalis, D. (2015). Accessible tourism futures: the world we dream to live and the opportunities we hope to have. *Journal of Tourism Futures*, 1(3), 179-188. DOI: <https://doi.org/10.1108/JTF-08-2015-0043>
- Mora, A., B. (2012). *Design Inclusivo Centrado no Usuário: Diretrizes para ações de inclusão de pessoas cegas em museus* (Dissertação de Mestrado em Design, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS). Recuperado de: <http://hdl.handle.net/10183/75770>
- Nascimento, E., D. (2018). *Análise da produção teórica brasileira sobre turismo e acessibilidade de 1987 a 2016*. (Dissertação de Mestrado em Ciências, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, SP). DOI:10.11606/D.100.2018.tde-17052018-132627
- Pita, M., P., S. (2009). Una aproximación a la accesibilidad turística: por un turismo para todos. *ROTUR – Revista de Ocio y Turismo*, Coruña, 2(1), 157-173. DOI: <https://doi.org/10.17979/rotur.2009.2.1.1239>
- Pereira, L., Degasperi, M., H., & Couto, D. (2018). ‘Olho de Sogra’: patrimônio e mediações culturais acessibilizadas em Pelotas. In: *Anais do VI Encontro Nacional de Acessibilidade Cultural – ENAC*. Rio de Janeiro, RJ.

- Ribas, J., B., C. (1985). *O que são pessoas deficientes?*. São Paulo, SP: Brasiliense.
- Sassaki, R., K. (2002). Termologia sobre deficiência na era da inclusão. *Revista Nacional de Reabilitação (Reação)*, São Paulo, 5(24), 6-9, jan./fev.
- Sassaki, R., K. (2003). *Inclusão no lazer e turismo: em busca da qualidade de vida*. São Paulo, SP: Áurea.
- Sassaki, R., K. (2006). *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro, RJ: WVA
- Silva, M., C., N. (2015). *Acessibilidade para Deficientes Visuais: Um Estudo em Atrativos Turísticos de Natal/RN* (Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN). Recuperado de: <http://monografias.ufrn.br/handle/123456789/4868>
- Tribe, J. (2010). Tribes, territories and networks in the Tourism Academy. *Annals of Tourism Research*, 37(1), 7-33. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.annals.2009.05.001>
- World Health Organization [OMS] (2011). *World Report on Disability*. Disponível em http://www.who.int/disabilities/world_report/2011/report/en/
- World Tourism Organization [OMT] (2016a). *UNWTO Tourism Highlights, 2016 Edition*. UNWTO e-library. Recuperado de: <https://www.e-unwto.org/doi/book/10.18111/9789284418145>
- World Tourism Organization [OMT] (2016b). *Manual on Accessible Tourism for All: Principles, Tools and Best Practices*. UNWTO: Madrid.

Recebido em: 21/12/2020
Aprovado em: 21/03/2021

CONTRIBUIÇÕES

Igor Moraes Rodrigues: Definição do problema de pesquisa e objetivos; Desenvolvimento da proposição teórica; Realização da revisão bibliográfica e fundamentação teórica; Escolha dos procedimentos metodológicos; Coleta de dados; Análise de dados; Elaboração de tabelas, gráficos e figuras; Revisão crítica do manuscrito; Redação do manuscrito; Adequação do manuscrito às normas da RTA.

Vander Valduga: Definição do problema de pesquisa e objetivos; Escolha dos procedimentos metodológicos; Revisão crítica do manuscrito.